



Por que o Pai Nossa é diferente em 3 Néfi?

"Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome"

3 Néfi 13:9

O conhecimento

De acordo com Donald W. Parry, "Em nenhum outro lugar em todo o Livro de Mórmon o assunto da oração é tão concentrado e enfatizado como em 3 Néfi 11-20". Aqui, entre os ensinamentos do Senhor ressuscitado neste momento, "cerca de sessenta versículos são dedicados ao assunto da oração e [...] onze orações foram oferecidas".¹ Estes incluem o ensino da oração no Templo (em 3 Néfi 13:5-13), onde Cristo deu aos nefitas uma versão do que chamamos de "Oração do Pai Nossa". Os evangelhos do Novo Testamento incluem duas versões

ligeiramente diferentes da "Oração do Pai Nossa", uma no Sermão da Montanha (Mateus 6:9-13) e outra em Lucas 11:2-4. O Didaquê, um dos primeiros textos cristãos geralmente datados do primeiro século d.C,² também tem uma versão da oração (Didaquê 8). Quando comparada com as versões encontradas entre os primeiros cristãos, a Oração do Pai Nossa na Terra de Abundância é única (ver tabela).³ A versão do Livro de Mórmon não contém duas frases-chave e inclui um final prolongado de louvor que não está incluído na versão de Lucas.

Lucas 11:2–4	Mateus 6:9–13	3 Néfi 13:9–13	Didaquê 8
Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.	Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.	Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.	Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome;
Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;	Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;	Seja feita a tua vontade assim na Terra como no céu.	venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;
Dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano.	O pão nosso de cada dia dá-nos hoje;		o pão nosso de cada dia nos dai hoje,
E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve;	E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;	E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.	perdoai nossa dívida, assim como também perdoamos os nossos devedores
e não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal.	E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal;	E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal.	e não nos deixes cair em tentação, mas livrai-nos do mal
	porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.	Pois teu é o reino e o poder e a glória, para sempre. Amém.	porque teu é o poder e a glória para sempre.

Venha o teu reino

Cada versão da Oração do Senhor no mundo antigo inclui a petição: "Venha o teu reino". O estudioso do Novo Testamento Hans Betz explicou: "O reino de Deus [...] está estabelecido no céu, mas ainda não, pelo menos não completamente, na terra." É claro que apenas "o Próprio Deus pode fazer com que Seu reino venha".⁴ Esse pedido, no entanto, é omitido na oração do Senhor ressuscitado que Ele fez aos nefitas.

Cada versão da oração no velho mundo também inclui um apelo pelo "pão nosso de cada dia". Embora o pedido pareça bastante direto, o significado exato dessa frase é realmente incerto, porque o termo grego é traduzido como "diariamente" (*epiousion*) e "é notoriamente difícil" de traduzir.⁵ John W. Welch argumentou que, no contexto de "venha o teu reino", é "pouco provável que seja um pedido de "comida comum".⁶ Existem

várias possibilidades, mas uma interpretação é que é "uma referência ao banquete messiânico esperado".⁷

O hino de louvor

A Oração do Senhor na terra de Abundância inclui o fim: "Pois teu é o reino e o poder e a glória, para sempre. Amém". Esse final, chamado pelos estudiosos de "doxologia" ou "hino de louvor", não está na versão de Lucas e nos primeiros manuscritos gregos de Mateus. Assim, muitos estudiosos concluíram que também não fazia parte da versão original de Mateus.⁸ Se isso for verdade, então, entre as versões canônicas da Oração do Pai Nosso, a versão de 3 Néfi pode ser única ao incluir esse detalhe, embora também esteja na versão não canônica da Didaquê.

O porquê

Os detalhes da versão nefita da Oração do Pai Nosso podem facilmente passar despercebidos ou

subestimados. Também com muita frequência, os leitores assumem que as duas frases são idênticas ou que as diferenças são mínimas, insignificantes ou inconsequentes. Uma análise cuidadosa das diferenças sugere que elas provavelmente foram adaptadas pelo Senhor, para se adequar às circunstâncias específicas de Sua visita ao povo da terra de Abundância.

Em um sentido importante, o reino de Deus veio exatamente naquele momento

Como Heather Hardy demonstrou cuidadosamente, "com a chegada do Jesus ressuscitado no templo da terra de Abundância, o reino de Deus foi inaugurado na terra".⁹ John W. Welch explicou: "Na terra de Abundância não havia necessidade de Jesus instruir as pessoas a pedir 'Venha o Teu reino' [...] pois o reino de Deus já havia vindo tanto no céu através da vitória de Cristo sobre a morte e na terra naquele dia que estava no meio deles".¹⁰

O pão da vida é dado

Se esse pedido original se referia ao pão do banquete messiânico, como alguns estudiosos propuseram, então essa omissão também poderia ser devida ao fato de que, para os nefitas, Jesus Cristo é o pão da vida, que havia chegado especificamente. A exclusão dessa cláusula "refletiria a situação pós-ressurreição do Sermão no Templo".¹¹ De fato, o próprio Senhor ressuscitado providenciou milagrosamente pão para a participação do sacramento (3 Néfi 20:3-7), talvez imitando, tipologicamente, o banquete de pão celestial a ser feito no fim dos tempos.

Uma estrutura louvável

Há algumas evidências antigas que sugerem que, independentemente de estar incluído no texto de Mateus ou não, Jesus provavelmente incluiu um hino de louvor quando ofereceu a Oração do Pai Nosso em pelo menos algumas ocasiões na Judéia.¹² Independentemente dessa inclusão ou exclusão na versão de Mateus, no entanto, Welch propôs que o estabelecimento dos sacramentos na terra de Abundância — no templo — possa explicar sua inclusão quando o Senhor orou lá.¹³ De acordo com Welch, "a longa doxologia seria apropriada em um

contexto sagrado com um círculo interno de seguidores".¹⁴



Especificamente, evidências de fontes rabínicas indicam que um "conhecimento doxológico do reino e da glória de Deus estava em uso regular no templo na época de Jesus".¹⁵ Quando o sumo sacerdote falou em nome do Senhor, "o povo respondeu [...] não com um simples 'amém', mas também com louvores a Deus — mencionando atributos divinos como sua glória, poder, reinado e domínio eterno — antes de concluir com um amém".¹⁶ Da mesma forma, um estudioso sugeriu: "Talvez a função original da 'doxologia' na Oração do Senhor fosse essa em resposta à adoração congregacional".¹⁷ Tal coisa certamente teria sido apropriada para a Oração do Senhor que o Senhor ressuscitado deu no templo. Ao estudar as diferenças na edição nefita da Oração do Pai Nosso — e, de fato, todo o Sermão no Templo — os leitores podem apreciar a sensibilidade do Senhor às circunstâncias particulares em que Seus ensinamentos sobre oração e outros tópicos foram dados.¹⁸ Em vez de apenas recortar e colar uma obra do evangelho de Mateus, o Senhor adaptou cuidadosa e sutilmente Seus ensinamentos de maneiras significativamente sofisticadas, apropriadas à situação e espiritualmente inspiradoras.¹⁹ Indivíduos e comunidades que seguem o Senhor podem ter certeza de que Ele também está ciente de suas necessidades específicas e circunstâncias únicas quando vêm a Ele e clamam: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome".

Leitura Complementar

Robert L. Millet, "The Praying Savior: Insights from the Gospel of 3 Nephi", in *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 131–146.

John W. Welch, *Illuminating the Sermon at the Temple and the Sermon on the Mount* (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 79–82, 206–208

Donald W. Parry, "'Pray Always': Learning to Pray as Jesus Prayed", em *The Book of Mormon: 3 Nephi 9–30, This Is My Gospel* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1993), pp. 137–148.

John W. Welch, "The Lord's Prayer", *Ensign*, January 1976, online at: lds.org..

© Central do Livro de Mórmon, 2017



(Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 145–146; Betz, *The Sermon on the Mount*, pp. 397–399.

6. Welch, *The Sermon on the Mount in the Light of the Temple*, 129, citing Margaret Barker, *Temple Themes in Christian Worship* (London, UK: T&T Clark, 2007), p. 208.

7. Betz, *The Sermon on the Mount*, p. 398.

8. Thomas A. Wayment, "How New Testament Variants Contribute to the Meaning of the Sermon on the Mount", in *The Sermon on the Mount in Latter-day Scripture*, ed. Gaye Strathearn, Thomas A. Wayment e Daniel L. Belnap (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, 2010), pp. 306–307.

9. Heather Hardy, "'Saving Christianity': The Nephite Fulfillment of Jesus's Eschatological Prophecies," *Journal of Book of Mormon Studies* 23 (2014): pp. 22–55, citado na p. 46.

10. Welch, *Illuminating the Sermon*, pp. 128–129.

11. Welch, *Illuminating the Sermon*, p. 146. Welch discute outras possíveis razões para a omissão nas pp. 145–146.

12. A Didaquê (c. século I) Sim inclui a doxologia, assim como as traduções de Mateus para o latim (século IV ou V) e para Sírius (século V). Para o latim, ver Wayment, "How New Testament Variants Contribute", 306 citando o manuscrito K (p. 311 n. 17). K é a designação para o código Bobiensis, que data de cerca de 400 d.C. C. Ver Wikipedia, s.v., "Codex Bobiensis," disponível em Wikipedia.org. Para Sirius, ver Bruce M. Metzger, *The Early Versions of the New Testament: Their Origin, Transmission, and Limitations* (New York, NY: Oxford University Press, 1977), p. 42. Welch, *Illuminating the Sermon*, 206, observou: "No tempo de Jesus, teria sido bastante irregular terminar uma oração judaica sem algumas palavras de louvor a Deus". Betz, *The Sermon on the Mount*, 414 aponta para um estudo que achava francamente "impensável que uma execução da Oração do Senhor terminasse abruptamente com a palavra 'tentação'". Em vez disso, a ordem litúrgica deveria terminar uma oração com louvor espontâneo que foi citado de memória". Betz também observou que a doxologia "não mostra um traço da teologia cristã", mas é "judaica em sua formulação e teologia" (p. 414). Assim, quaisquer que sejam as primeiras versões escritas do Sermão da Montanha, a doxologia não parece ser um desenvolvimento cristão posterior, mas remonta às próprias raízes da tradição cristã. Por essas e outras razões, de acordo com Welch, *Illuminating the Sermon*, 206, "ninguém parece duvidar de que Jesus provavelmente proferiu uma doxologia de algum tipo no final de suas orações".

13. Central do Livro de Mórmon, "Por que Jesus proferiu uma versão do Sermão da Montanha no Templo de Abundância? 3 Néfi 12: 6)", KnoWhy 203. A possibilidade de que o Sermão seja concebido como um texto do templo, foi estendida ao Sermão da Montanha, para um público acadêmico não Santos dos Últimos Dias. Welch, *The Sermon on the Mount in Light of the Temple*.

14. John W. Welch, "Approaching New Approaches", *Review of Books on the Book of Mormon* p. 6, no. 1 (1994): p. 163.

15. Welch, *Illuminating the Sermon*, p. 81.

16. Welch, *Illuminating the Sermon*, p. 81.

17. Betz, *The Sermon on the Mount*, p. 398.

18. Millet, "The Praying Savior", 134, explicou que Jesus instruiu os nefitas "a modelar suas orações na Oração do Senhor, com aquelas alterações que teriam refletido o fato de que Ele agora ressuscitou, um ser glorificado, o reino de Deus estava agora com eles, e eles logo seriam iniciados na santa ordem de consagração e mordomia".

19. Welch, *Illuminating the Sermon*, pp. 127–150.

POR QUE O PAI NOSSO É DIFERENTE EM 3 NÉFI?

VOCÊ JÁ NOTOU ESSAS DIFERENÇAS?

PAI NOSSO QUE ESTÁS NOS CÉUS,
SANTIFICADO SEJA O TEU NOME.

SEJA FEITA A TUA VONTADE ASSIM
NA TERRA COMO NO CÉU.

E PERDOA-NOS AS NOSSAS DÍVIDAS,
ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS AOS NOSSOS DEVEDORES.
E NÃO NOS INDUZAS À TENTAÇÃO, MAS
LIVRA-NOS DO MAL.

**POIS TEU É O REINO E
O PODER E
A GLÓRIA,
PARA SEMPRE. AMÉM.**

FALTA

"VENHA O TEU REINO"

Com a chegada de cristo
à terra de abundância, o
reino de deus já havia
sido inaugurado entre os
nefitas.



FALTA

"DÁ-NOS CADA DIA O
NOSSO PÃO QUOTIDIANO".

Quando o Senhor
ressuscitado estava no
meio deles, os nefitas
estavam na presença do
verdadeiro pão da vida.



DOXOLOGIA AGREGADA

Esse final, chamado de "doxologia", é omitido em Lucas 11:4 e ausente nos primeiros manuscritos de Mateus 6:13. Mas a doxologia era apropriada nesse lugar
sagrado no templo da terra de Abundância.



POR QUE É IMPORTANTE?

Embora a originalidade da Oração do Pai Nossa em 3 Néfi seja
fácil de descartar, ela nos ensina que o Senhor está ciente de
nossas circunstâncias particulares.

Ele adapta Sua orientação e inspiração a nós em nossos dias,
assim como Ele fez pelos nefitas, como Ele os ensinou a orar.